

Candidato repete ataques no Sul

ARIOSTO TEIXEIRA

CHAPECÓ — O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, tornou a criticar, ontem, em Chapecó, a 700 quilômetros de Florianópolis, a atuação do presidente José Sarney no governo. "O que falta a este governo é autoridade e confiança", disse. Ulysses ressaltou não pretender fazer da crítica sistemática a Sarney o motor e a tática de sua campanha.

"Eu tenho respeito pessoal pelo presidente", esclareceu. "Mas não posso me calar quando ele ataca o Congresso Nacional, como está fazendo", disse Ulysses. A seu ver, o Congresso não é o responsável pelos problemas do País. A avaliação de Ulysses é de que o governo Sar-

ney já "é coisa do passado e que bater nele não rende tantos votos quanto se imagina". Mas, na medida em que o presidente apontar o Congresso como inimigo do País e insistir nessa tecla, terá em Ulysses um adversário feroz. "Mexer com o Congresso é mexer comigo", ressaltou o deputado.

Nos encontros com dirigentes municipais e regionais do partido, em Porto Alegre e em Chapecó, Ulysses garantiu que, se for eleito, governará com o PMDB e o Congresso Nacional, conforme determina a natureza do sistema de governo adotado pela nova Constituição.

CHURRASCO E CERVEJA

"O Congresso pode errar", reconheceu Ulysses, ontem. "Mas antes de criticá-lo o presidente deveria buscar o seu res-

paldo", defendeu. "Presidente sem respaldo no Congresso não é governo, é presidente coxo." Ulysses contou a anedota de uma mãe que, assistindo uma parada colegial, constata que o filho marcha com passo diferente dos outros e comenta com o marido: "Que lindo, só ele está certo e os demais errados". Ulysses comparou: "O Sarney é como essa mãe, acha que só ele está certo e os 559 congressistas errados".

Na noite de quinta-feira, em Porto Alegre, com o auditório da Assembléia Legislativa lotado por dois mil dirigentes do PMDB Gaúcho, Ulysses Guimarães obteve o maior aval a sua candidatura desde que começou a viajar em campanha. Pela primeira vez recebeu mais aplausos que o vice, Waldir Pi-

res. "O que o Brasil precisa é de um estadista, de um líder, que nunca teve, nem na República nem no Império", disse, interrompido por aplausos delirantes.

A extensa agenda cumprida no Rio Grande do Sul acabou na madrugada de sexta-feira com um churrasco para três mil pessoas no Parque da Harmonia, regado a cerveja e música nativa. Emocionado com a recepção calorosa, às 2 horas da manhã Ulysses discursou: "O PMDB gaúcho dá sempre lições de organização", afirmou. "Vamos riograndizar o Brasil e churrasquear nossos adversários." Em Chapecó, Ulysses foi homenageado na noite de ontem com uma grande festa por cerca de cinco mil militantes do PMDB, oriundos de 42 municípios do Oeste catarinense.